

# ABALO FINANCEIRO



**Força de trabalho.** Cerca de 1,5 mil atuam nas sete usinas da Vale

## Vale pára quatro de suas sete usinas de minério no Estado

**Mineradora informou ao sindicato dos ferroviários que não planeja fazer demissões além das anunciadas**

**DENISE ZANDONADI**  
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ A crise mundial continua fazendo vítimas. Depois de parar a produção de pelotas de minério de ferro nas usinas 3 e 4, a direção da Vale informou que mais duas terão o processo de produção parados (as usinas 5 e 6), a partir de hoje, em função da redução da demanda por minério no mundo todo. Elas deverão permanecer sem operar até março.

A empresa já havia esclarecido, no início de novembro, que aproveitaria o momento para fazer a manutenção preventiva e

corretiva nas usinas. O processo é feito anualmente, mas com prazo mais curto e pelos funcionários das empresas terceirizadas pela Vale. Com essa parada extraordinária, os próprios empregados da Vale farão a manutenção. Ou seja, poderá haver demissões nas empreiteiras. Cerca de 1,5 mil pessoas atuam nas sete usinas da Vale, que produzem em torno de 2,5 milhões de toneladas por mês.

A redução na produção foi divulgada ontem aos dirigentes da Federação das Indústrias (Fines), que se reuniu com a diretoria da empresa em Vitória.

Segundo o presidente da entidade, Lucas Izoton, a previsão da mineradora é de que, a partir de março, será possível retomar a produção em todas as usinas, caso o mercado volte a

CARLOS ALBERTO SILVA



**“Pelo menos a Vale mantém o projeto da oitava usina em Tubarão”**

**LUCAS IZOTON**  
PRESIDENTE DA FINES

comprar minério acima do que está comprando agora.

“A boa notícia é que a Vale não pretende alterar seus planos de construção da oitava usina, também no complexo de Tubarão”, explicou Izoton. Poderá ocorrer atraso no início da operação, inicialmente previsto para ocorrer em agosto de 2010. A previsão, agora, é de que isso aconteça em dezembro de 2010.

Para o presidente do Sindicato dos Ferroviários (ES-MG), João Batista Cavaliigieri, a mineradora informou que não pretende fazer mais demissões – além das 1,3 mil já anunciadas nos 30 países onde atua, sendo 260 no Estado e outro tanto em Minas Gerais. “Neste momento tudo é preocupante, mas esperamos que as empresas e os governos façam a sua parte”.

+ CRISE

DEMISSÕES

BERNARDO COUTINHO



**Aécio quer discutir crise no setor do aço**

■ O governador de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB), pretende se reunir hoje com executivos de siderúrgicas para tratar dos reflexos da crise e avaliar ações conjuntas que poderão ser adotadas pelo governo do Estado e pela União, para reduzir o impacto do desaquecimento da economia para as companhias do setor. Nova demissões permanecem em avaliação por algumas das grandes companhias que atuam naquele Estado.

SEM DÍVIDAS

**Lula pede que povo vá às compras**

■ O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a conchamar a população a manter seus planos de compras e pediu a redução de juros. “Se vocês não estão devendo, comprem as coisas que têm que comprar. Mas, se têm dívidas, paguem”, recomendou, após encontro em São Paulo com a ex-refém das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) Ingrid Betancourt.

ESPECULAÇÃO

**Dólar acumula alta de 7% na semana**

■ A alta de 7% do dólar no acumulado da semana se explica por uma conjunção entre o momento de saída de dólares do país e especulação no mercado cambial, segundo analistas de mercado. De acordo com eles, faltam ao Banco Central instrumentos para combater o “foco” onde estaria concentrada a especulação pela alta da divisa americana: o mercado futuro.

**Produção capixaba é a que mais cai**

**Efeitos da crise sobre os setores de celulose, mineração, siderurgia e rochas são os motivos**

## Efeitos da crise sobre os setores de celulose, mineração, siderurgia e rochas são os motivos

BRASÍLIA

■ ■ A produção industrial brasileira registrou queda em dez de 14 regiões do país em outubro, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As maiores variações foram as registradas no Espírito Santo (-5,7%), Rio Grande do Sul (-5,5%) e na região Nordeste (-5,1%).

Em outubro, a indústria capixaba recuou 5,7% frente a setembro e 2,7% em relação a outubro do ano passado. A boa notícia, segundo o presidente da Findes, Lucas Izoton, é que, no acumulado do ano, o Estado ainda está em primeiro lugar, com índice de crescimento de 12,9%.

O desempenho da indústria em outubro já traz reflexos da crise mundial sobre os setores de celulose, mineração, siderurgia e rochas ornamentais e alguma coisa da área metal-mecânica, explicou Izoton. Na média do país, o acumulado do ano chega a 5,8%, o que mostra, segundo Izoton, o bom desempenho da indústria capixaba até antes do início da crise mundial.

No indicador mensal, no Estado, o decréscimo foi de 2,7%, o menor desde dezembro de 2005 (-3,0%). Nesse mês, três dos cinco ramos pesquisados apontaram taxas negativas: metalurgia básica (-21,4%), alimentos e bebidas (-15,4%) e celulose e papel (-6,6%).

Nesses ramos, vale destacar o recuo na fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços; bombons contendo cacau; e celulose, respectivamente. Em sentido contrário, o setor extrativo (19,2%) exerceu a maior contribuição positiva, impulsionado pelos itens minérios de ferro e gás natural.

O índice acumulado no ano apresentou crescimento de 12,9%, com expansão na produção em todas as atividades investigadas. As principais contribuições sobre a média da indústria vieram das indústrias extrativas (19,6%) e da metalurgia básica (21,5%), influenciadas, em grande parte, pelos itens minérios de ferro e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços.